



Martim Terrível, 8 anos

# AGENDA REGIONAL 2.0

ANEXO 2. PRIORIDADES E LINHAS DE AÇÃO PARA A ECONOMIA CIRCULAR

SETEMBRO 2019

---

## ESTRATÉGIA E PRIORIDADES

Portugal lançou, em 2018, o seu Plano de Ação para Economia Circular. Esse plano desdobrou-se em várias ações, incluindo a elaboração das Agendas Regionais para a Economia Circular. A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT) assumiu esse desafio e incorporou na sua Agenda uma estratégia de transição para a Economia Circular na região, assim como um pacote de iniciativas (concurso de ideias, seminários de reflexão e divulgação, reuniões de esclarecimento e envolvimento com atores locais, e estudos complementares) no âmbito desta temática.

Para o atual contexto de complemento e fecho da Agenda Regional 2.0 para a Economia Circular da RLVT importa destacar as *Prioridades e Linhas de Ação para a Economia Circular*. Este trabalho teve o contributo de um grupo de especialistas da região, destinado a aprofundar e reforçar a matriz de concretização da Economia Circular na região. Este trabalho pode ser compreendido como um ponto de partida para a preparação do próximo quadro comunitário de apoio 2021-2027.

## OBJETIVOS E LINHAS DE AÇÃO

A1 - RECURSOS LOCAIS E TRANSFORMADOS
<b>OBJETIVOS</b>
<b>ÁGUA</b> Promoção da eficiência hídrica e da circularidade do ciclo urbano da água
<b>PRODUÇÃO E CONSUMO ALIMENTAR</b> Aproveitamento da capacidade produtiva do território Promoção da agricultura, segurança alimentar e dietas sustentáveis Redução do desperdício alimentar Aproveitamento de resíduos
<b>RECURSOS NATURAIS</b> Proteção da biodiversidade local Utilização eficiente e sustentável dos recursos naturais e energéticos
<b>HABITAÇÃO E URBANIDADE</b> Eficiência na utilização dos recursos em projetos inovadores de reabilitação e regeneração urbanas Abordagens integradas e eficientes dos fluxos de recursos nas cidades
<b>LINHAS DE AÇÃO</b>
<b>ÁGUA</b> Redução do consumo de água potável (sistemas de telemetria e de redução de caudais) Utilização de águas residuais tratadas e águas fluviais
<b>PRODUÇÃO E CONSUMO ALIMENTAR</b> Aproveitamento dos resíduos para compostagem Projetos de incentivo à alimentação sustentável e à redução do desperdício alimentar Circuitos curtos de produtos alimentares e “contra circuitos” de resíduos orgânicos Parques Multifuncionais de apoio à produção agrícola local, urbana e periurbana Desencorajamento da embalagem de produtos Promoção de padrões responsáveis de produção e consumo.
<b>RECURSOS NATURAIS</b> Estudos de valoração dos serviços ambientais prestados pelos ecossistemas Reaproveitamento dos materiais utilizados no ciclo de vida dos produtos
<b>HABITAÇÃO E URBANIDADE</b> Aumento da taxa de reabilitação de imóveis Aumento da taxa de reutilização de materiais reciclados nas reabilitações Eco bairros demonstrativos de projetos inovadores de habitação e reabilitação

<b>A2 - CICLOS E PRODUÇÃO INDUSTRIAL</b>
<b>OBJETIVOS</b>
<p><b>PRODUÇÃO INDUSTRIAL</b>            Redução da extração de recursos naturais            Descarbonização da economia</p> <p><b>APOIO À TRANSIÇÃO INDUSTRIAL</b>            Sinergias com instrumentos de política            Inovação tecnológica</p>
<b>LINHAS DE AÇÃO</b>
<p><b>PRODUÇÃO INDUSTRIAL</b>            Criação de novos negócios e reconceptualização de modelos de negócio            Simbioses industriais e empresariais            Tecnologias eficientes de recolha, transformação, embalagem e distribuição            Mercado de peças para reparação de produtos, viabilizando o seu conserto e longevidade            Reintrodução dos produtos (em fim de vida) / resíduos (reaproveitamento de materiais) no ciclo de produção</p> <p><b>APOIO À TRANSIÇÃO INDUSTRIAL</b>            Implementação de redes de centros de competência de Economia Circular com aproveitamento de sinergias dos serviços municipais e como resposta às necessidades das empresas            Definição de requisitos de instalação ou de ampliação de atividade            Introdução de tecnologias eficientes de recolha de recursos, transformação, embalagem e distribuição.            Metabolismo regional como ferramenta de optimização da circularização regional e da redução da pegada carbónica (mapeamento, análise e reestruturação dos recursos, dos fluxos, das redes e dos roteiros)</p>

<b>A3 - RESÍDUOS INDUSTRIAIS, DOMÉSTICOS E PERIGOSOS</b>
<b>OBJETIVOS</b>
<p><b>PREVENÇÃO</b>            Redução do consumo            Reutilização e tratamento dos resíduos</p> <p><b>GESTÃO DE RESÍDUOS</b>            Valorização económica dos resíduos urbanos e industriais            Aumento da eficiência dos processos e tecnologias envolvidos na gestão de resíduos            Projetos de incentivo à separação de resíduos</p> <p><b>RESÍDUOS DOMÉSTICOS</b>            Redução da produção de resíduos domésticos            Maior eficiência na gestão de resíduos domésticos</p> <p><b>RESÍDUOS INDUSTRIAIS</b>            Redução da produção de resíduos industriais            Maior eficiência na gestão de resíduos industriais</p>

LINHAS DE AÇÃO
<p><b>PREVENÇÃO</b>            Políticas de sensibilização para a redução do consumo e desperdício alimentar            Iniciativas de sinergias e simbioses industriais para recuperação e valorização económica de resíduos</p> <p><b>GESTÃO DE RESÍDUOS</b>            Apoio a sistemas e iniciativas de recolha seletiva e tratamento de resíduos urbanos e industriais            Sistemas de taxação de resíduos indiferenciados, devidamente quantificados (sistemas "pay as you throw")            Otimização do modelo logístico de transporte de resíduos (redução das distâncias e tempos de transporte)</p> <p><b>RESÍDUOS DOMÉSTICOS</b>            Promoção da gestão e coordenação municipal associado à recolha seletiva            Formação dos funcionários operacionais de recolha e limpeza dos edifícios e espaços públicos            Combate aos depósitos ilegais            Promoção da compostagem            Promoção de padrões sustentáveis de consumo</p> <p><b>RESÍDUOS INDUSTRIAIS</b>            Promoção de parcerias/simbioses industriais (entre empresas produtoras de bens e serviços e entre produtores e empresas de recolha e reciclagem de resíduos)            Instalação de unidades de valorização energética</p>

A4 - PADRÕES DE CONSUMO E COMPORTAMENTO
OBJETIVOS
<p><b>MUDANÇA COMPORTAMENTAL - PESSOAS</b>            Promoção de hábitos responsáveis de consumo e comportamento            Estímulo da cidadania participativa</p> <p><b>MUDANÇA COMPORTAMENTAL - INSTITUIÇÕES</b>            Adoção dos princípios da circularidade no processo produtivo            Redução da extração de recursos naturais</p>
LINHAS DE AÇÃO
<p><b>MUDANÇA COMPORTAMENTAL – PESSOAS</b>            Ações de sensibilização da população para a alteração dos padrões de consumo e de comportamento            Educação e promoção de uma alimentação mais saudável, de base local            Programas de redução de desperdício alimentar            Incentivos à criação de hortas e mercados biológicos e pontos de venda no produtor, dinamizados por rotas de transportes públicos            Promoção da compostagem doméstica de resíduos orgânicos e verdes (ações de sensibilização, formação e oferta de equipamentos)            Criação de taxa de desperdício            Apoio ao desenvolvimento de projetos <i>second hand</i>            Mecanismos de recompensa ao cidadão pelos comportamentos sustentáveis em termos de utilização de recursos, produção de resíduos e cidadania participativa</p>

### **MUDANÇA COMPORTAMENTAL – INSTITUIÇÕES**

Campanhas de comunicação, educação e sensibilização ambiental para a Economia Circular

Incentivos à diminuição do desperdício alimentar

Promoção da economia da partilha

Reforço da fiscalidade verde

Promoção do comportamento "verde" das instituições que favoreça a transformação de resíduos em produto e a criação de novos negócios, emprego e valorização da indústria e serviços

Promoção de mercados de venda local

Incentivos a projetos inovadores e promotores de alteração de hábitos de consumo

Adoção de princípios de compras públicas sustentáveis

Desenvolvimento de projetos municipais de uso racional e sustentável da energia, água e outros recursos

Implementação de medidas dissuasoras da utilização de plástico descartável

## **A5 - RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO**

### **OBJETIVOS**

#### **REUTILIZAÇÃO**

Aumento da reutilização de materiais

#### **RECICLAGEM E RESÍDUOS**

Aumento da incidência da reciclagem

Aumento da taxa de separação de resíduos

### **LINHAS DE AÇÃO**

#### **REUTILIZAÇÃO**

Estabelecimento de metas para reutilização

Incentivo à reutilização de produtos e materiais

(Re) introdução dos materiais em fim de vida na produção

Promoção de *clusters* e parcerias de simbiose industrial e empresarial

#### **RECICLAGEM E RESÍDUOS**

Constituição de centros de investigação aplicada sobre fluxos de resíduos

Diversificação do investimento em novos negócios de maior valor acrescentado

Determinação da obrigatoriedade da reciclagem em edifícios de serviços públicos

Políticas de redução de produção de embalagens

Proibição progressiva de plásticos de utilização única

Tara recuperável para garrafas de vidro e plástico

Alargamento setorial do mecanismo da responsabilidade alargada do produtor

Promoção de uma relação mais estreita entre municípios e os centros de reciclagem e centros de recolha e encaminhamento de produtos em fim de vida

Reforço ao desenvolvimento de sistemas de separação e recolha de resíduos mais eficientes, em todo o território

Investimento em ações de sensibilização da população para a alteração dos padrões de consumo e do comportamento, nomeadamente no que respeita à preferência pelo consumo por produtos cuja reciclabilidade é maior e para a educação para a separação e triagem dos fluxos de resíduos gerados

Promoção de ações de *"entregue velho leve novo"*

Incentivos para recolha e deposição de bens recicláveis

Uso generalizado de material reciclado nos serviços municipais

<b>A6 - NOVOS MATERIAIS E DESIGN DE PRODUTO</b>
<b>OBJETIVOS</b>
<p><b>ECO DESIGN</b> Introdução do <i>eco design</i> no processo produtivo para aumento da longevidade dos produtos e menor consumo de recursos e produção de resíduos</p> <p><b>NOVOS MATERIAIS</b> Substituição crescente de materiais não recicláveis por novos materiais amigos do ambiente</p>
<b>LINHAS DE AÇÃO</b>
<p><b>ECO DESIGN</b> Criação de prémio <i>eco design</i> Limite da perigosidade dos resíduos produzidos (prevenção qualitativa) pela redução da quantidade de substâncias perigosas utilizadas nos produtos que dão origem a esses resíduos (através do <i>eco design</i>) Reconceptualização do produto de modo a facilitar o seu transporte e segmentação produtiva e de modo a facilitar e promover a reciclagem dos produtos em fim de vida</p> <p><b>NOVOS MATERIAIS</b> Promoção do conhecimento e do investimento empresarial e académico em novos produtos e técnicas de produção, baseados em novos materiais, em novos processos de produção e em novos modelos de negócio Promoção da utilização dos plásticos mistos para produção de mobiliário urbano Promoção da utilização de escórias como sub-base na construção de estradas</p>

<b>A7 - MERCADO LOCAL, DE PARTILHA E REUSO</b>
<b>OBJETIVOS</b>
<p><b>MERCADOS LOCAIS</b> Aumento da incidência de mercados locais de partilha e reuso</p> <p><b>ECONOMIA COLABORATIVA</b> Promoção de redes e mercados circulares com base na partilha de recursos e de bens</p>
<b>LINHAS DE AÇÃO</b>
<p><b>MERCADOS LOCAIS</b> Desenvolvimento de plataformas com presença <i>online</i> e física para apoio à distribuição de produtos locais de base circular</p> <p><b>ECONOMIA COLABORATIVA</b> Incentivos à criação e desenvolvimento de projetos de âmbito social que visem o aproveitamento e extensão do ciclo de vida de peças, materiais e produtos em fim de vida (vendas em 2ª mão ou trocas de produtos) Incentivos fiscais para promoção de serviços de reparação e conserto de produtos Envolvimento dos centros de emprego, organizações não-governamentais de cariz social, núcleos de voluntariado, IPSS, universidades séniores, etc. em ações de formação e incentivo a profissões “circulares” em desuso (sapateiros, carpinteiros, costureiros, alfaiates, mecânicos, eletricitistas, canalizadores, ...) Projetos-piloto de inteligência urbana (“<i>Smart City</i>”) suportados em parcerias técnico-científicas Criação de eco bairros Estruturas municipais para empréstimo de ferramentas e aproveitamento de artigos de casa</p>

<b>A8 - ENERGIA, TRANSPORTES E LOGÍSTICA</b>
<b>OBJETIVOS</b>
<p><b>TRANSPORTES</b>  Maior eficiência nos serviços e sistemas de transporte  Neutralidade carbónica</p> <p><b>ENERGIA</b>  Redução do consumo energético  Neutralidade carbónica  Promoção das energias renováveis e biocombustíveis</p> <p><b>LOGÍSTICA</b>  Maior eficiência nos serviços e sistemas de logística</p>
<b>LINHAS DE AÇÃO</b>
<p><b>TRANSPORTES</b>  Promoção da transição para um modelo de transportes públicos e partilhados (com promoção da transferência modal a favor do transporte público)  Gestão eficiente de frotas públicas com critérios de baixo carbono e baixa emissão de CO2  Desenvolvimento de novas infraestruturas e serviços de transporte público de elevada capacidade  Aumento da eficácia dos meios de transporte públicos  Promoção de soluções de mobilidade ativa, garantindo a sua articulação com a rede de transportes  Desenvolvimento de estudos de <i>benchmarking</i> e estudo de casos de sucesso seguindo-se o conceito e design de desenvolvimento adaptado a Lisboa e respetiva implementação  Ações de formação em condução eficiente  Promoção da mudança de comportamento para a adoção de soluções de mobilidade sustentável  Integração das questões relacionadas com a mobilidade nas políticas de ordenamento do território  Criação de infraestruturas e reforço da rede de postos de carregamento de veículos elétricos  Reforço das condições para aceleração da transição para um sistema de mobilidade integrada com base na partilha e no transporte coletivo com motorização elétrica  Promoção de soluções integradas numa perspetiva de <i>mobility-as-a-service</i>  Criação de condições para a redução das necessidades de deslocação  Diversificação e adequação dos meios de transporte de mercadorias  Apoio a sistemas de bicicletas partilhadas (incluindo bicicletas elétricas)  Reforço da rede de percursos cicláveis, associadas ao reforço de corredores ecológicos e da Estrutura Ecológica Municipal, promovendo ainda o conforto microclimático dos utilizadores de bicicleta através da utilização de espécies autóctones, adaptadas às condições edafoclimáticas do território.  Promoção da intermodalidade bicicleta - transportes públicos com reforço dos equipamentos para estacionamento das bicicletas junto aos interfaces de transportes</p> <p><b>ENERGIA</b>  Apoio à utilização de recursos endógenos na produção de biocombustíveis  Incentivo à produção de energia a partir de resíduos, detritos, material celulósico não alimentar e material lenhócelulósico  Intervenções para aproveitamento e valorização energética de infraestruturas, parque de habitação público e equipamentos públicos  Novas regras na área de construção e de reabilitação urbana com vista à eficiência energética e produção de energia para autoconsumo e auto-sustento energético  Introdução de sistemas micro produtores de energia em edifícios municipais e equipamentos públicos  Promoção da eficiência energética nos sistemas de iluminação pública, com georreferenciação e sistemas de supervisão  Programas de gestão em tempo real da rede de eletricidade (<i>smart grids</i>)  Minimização da vulnerabilidade dos consumidores através de ações de formação com vista à redução da iliteracia energética e apoio a uma decisão informada sobre o comercializador/operador da energia</p>

Redução da dependência energética do exterior pelo aprovisionamento e transição energética para sistemas alternativos renováveis (eólica, solar, hídrica, valorização energética da biomassa, ondas do mar) e locais (de produção doméstica para autoconsumo)

Substituição e melhoria dos sistemas de combustão

Instalação de centrais de biomassa

Otimização energética em todas as fases e aproveitamento da energia potencial do ciclo da água

#### **LOGÍSTICA**

Desenvolvimento de sistemas integrados de logística e micrologística

Maximização da utilização das infraestruturas existentes, incluindo parques de estacionamento periféricos, imóveis devolutos, vazios urbanos e terrenos incultos

Apoio a sistemas de gestão inteligente de recolha de resíduos (e.g. sistemas de sensores de enchimento de contentores e de comunicação)

Redução em 50% dos imóveis devolutos, através da obrigatoriedade de arrendamento, venda ou cedência (ou através de bonificações e incentivos)

### **A9 - TRANSVERSAL**

#### **OBJETIVOS**

Fiscalidade como instrumento de apoio à transição para a Economia Circular

Promoção da partilha e articulação de conhecimento, capacidades, recursos e competências

Integração a nível nacional, regional e local da regulamentação e fiscalização

#### **LINHAS DE AÇÃO**

Utilização da fiscalidade para facilitação de início de atividades e investimento de infraestrutura e equipamento circular

Apoio à criação de centros de competência para a Economia Circular, focados no apoio à transferência de conhecimento em matéria de legislação, mais-valias, peritos, fornecedores, etc.

Desenvolvimento de uma rede de centros de competência existentes para simbiose de conhecimentos e ligados à área da investigação universitária

Incentivos fiscais às empresas que desenvolvam novos materiais e investigação aplicada nesta matéria

Incentivos fiscais à reutilização dos materiais reciclados

Regulamentação municipal para colocação de sistemas de aproveitamento de água, estruturas de compostagem, painéis solares, etc...

Regulamentação para controlo e fiscalização das entidades maiores consumidoras de água e energia com metas para reduzir

Regulamentação para comprometimento pelas entidades responsáveis da organização de festivais, arraiais, maratonas, etc. para recolha e encaminhamento de resíduos, assim como promoção de iniciativas para redução do consumo de plástico (garrafas, copos, palhinhas, etc.)

Regulação proibitiva de materiais com baixa percentagem de reciclagem, reutilização e recuperação

Título: AGENDA REGIONAL 2.0

ANEXO 2. PRIORIDADES E LINHAS DE AÇÃO PARA A ECONOMIA CIRCULAR

Presidente da CCDR LVT: Maria Teresa Almeida

Direção: OADRL - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais de Lisboa

Autores: Nuno Ventura Bento, Teresa Laginha Sanches

Data: Setembro 2019

Número de páginas: 9

ISBN: 978-972-8872-59-5

Publicação Digital

CCDR LVT / OADRL

Comissão de Coordenação  
e Desenvolvimento Regional  
de Lisboa e Vale do Tejo

Rua Alexandre Herculano, 37

1250-009 Lisboa

(351) 21 383 71 00

<http://www.ccdr-lvt.pt>